

Educação infantil e grupo populacional de 0 a 6 anos*

Maria Dolores Bombardelli Kappel**

A partir dos resultados das pesquisas domiciliares realizadas pelo IBGE e dos dados dos censos escolares desenvolvidos pelo Ministério da Educação, pretende-se apresentar uma breve discussão sobre as estatísticas no campo da educação infantil. Inicialmente, são apresentadas a população total de 0 a 6 anos de idade e aquela que é atendida pelo sistema de ensino, identificando-se as características socioeconômicas das crianças que freqüentam creches, pré-escolas e escolas. Em seguida, comparam-se as estatísticas domiciliares com as dos censos escolares. Por fim, com base nas informações sobre o gasto consolidado, segundo as esferas de governo, destaca-se a parcela dos gastos públicos com a educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil.

As transformações na sociedade contemporânea têm ocasionado mudanças na concepção de infância, que passou a ser considerada uma etapa relevante no processo de construção da cidadania. O reconhecimento do significado da infância e do direito à educação da criança em seus primeiros anos de vida vem mobilizando os países da América Latina para a discussão, troca de experiências e estabelecimento de diretrizes comuns em relação a políticas e programas de atenção à criança de 0 a 6 anos de idade.

Do ponto de vista estatístico, nenhuma fonte oferece um quadro completo e sistematizado sobre a situação das crianças. Muitas informações existem mas encontram-se dispersas entre os diferentes serviços e/ou organizações, conforme sua área de atuação: educação, saúde, nutrição, vacinação, bem-estar social, cuidados maternos etc. As formas de obter as informações, ou seja, de coleta e processamento dos dados, também são

variadas: pesquisas censitárias, pesquisas amostrais, ou alguns estudos de caso.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), desde 1980 vem realizando um trabalho sistemático de produção, organização e divulgação de estatísticas relativas à população de crianças de 0 a 6 anos, dentro do grupo etário mais amplo de 0 a 17 anos, utilizando várias fontes de informações.

No Brasil, as estatísticas sobre educação infantil só passaram a ser sistematizadas a partir do *Anuário estatístico* de 1974 (Kramer e Kappel, 2000). O motivo principal para o desinteresse por essa informação era a suposição de que a verdadeira educação começava na primeira série do ensino fundamental. Atualmente, a educação infantil vem sendo considerada importante para se iniciar o processo de leitura, e fundamental para se reduzir os altos níveis de ineficiência escolar, principalmente no que se refere à

* Trabalho originalmente apresentado no seminário Demografia da Educação, na mesa-redonda "Desigualdade, família e educação", Salvador, junho de 2001.

** Mestre em Educação pela PUC-RJ, consultora do Departamento de População e Indicadores Sociais (DEPIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

alfabetização. A oferta deste nível de ensino tem em vista proporcionar, em complementação à ação da família, condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Com a nova Constituição Federal e a definição da Política Nacional de Educação Infantil (1993), creches e pré-escolas passaram a ser conceituadas como instituições da educação, de educação infantil. Isto tem conseqüências fundamentais na organização da política de atendimento e na definição de estratégias visando à expansão, melhoria e garantia da qualidade dos serviços voltados para crianças em creches e pré-escolas. Seguindo o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação pré-escolar é de responsabilidade da esfera municipal de governo.

Para analisar a educação infantil no país, utilizam-se duas grandes fontes de dados: MEC e IBGE. O Ministério da Educação levanta anualmente informações sobre as escolas no país (matrículas, professores, estabelecimentos de ensino etc.) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realiza pesquisas domiciliares sobre as características sociais, econômicas e demográficas da população brasileira, em que se incluem variáveis educacionais: características das pessoas que freqüentam escolas, pessoas que nunca freqüentaram, ou que já não estão mais matriculadas em escolas.

A cada dez anos o IBGE realiza o Censo Demográfico e nos anos com final cinco há uma Contagem da População. Anualmente, o Instituto realiza a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Contudo, informações socioeducacionais para as crianças de 0 a 4 anos de idade somente passaram a ser incluídas sistematicamente nas PNADs a partir de 1995, e só foram incluídas no Censo Demográfico realizado em setembro de 2000. Essa

inclusão nas estatísticas domiciliares foi uma grande conquista na área infantil.

Na PNAD, a variável freqüência a escola, creche e pré-escola aparece de forma agregada (creche/pré-escolar). Já no Censo Demográfico de 2000 foi investigada a freqüência a creches separada da freqüência a pré-escolas, conforme foi feito no questionário da Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV), realizada pelo IBGE no período de março de 1996 a março de 1997.

A partir dos resultados das pesquisas domiciliares desenvolvidas pelo IBGE e dos resultados dos censos escolares realizados pelo MEC, pretende-se, no presente artigo, apresentar uma breve discussão sobre as estatísticas no campo da educação infantil. Inicialmente, são apresentadas a população total de 0 a 6 anos de idade e a que é atendida pelo sistema de ensino, identificando-se as características socioeconômicas das crianças que freqüentam creches, pré-escolas e escolas. Em seguida, comparam-se as estatísticas domiciliares com as do censo escolar. Por fim, com base nas informações sobre o gasto consolidado, segundo as esferas de governo, destaca-se a parcela dos gastos públicos com a educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil.

Quantas são as crianças de 0 a 6 anos de idade? Onde vivem?

De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, que não inclui a população da área rural da região Norte, em 1998 existiam no Brasil próximo de 21 milhões e 96 mil crianças na idade entre 0 e 6 anos. Confrontando-se os dados de 1998 com os resultados de 1995, verifica-se que houve um decréscimo de, aproximadamente, 212 mil crianças (Tabela 1).

Este decréscimo é resultante da transição demográfica em que vive o país. O declínio da fecundidade na segunda metade da década de 60, que se mantém até hoje, introduz importantes alterações na estrutura etária da população. Em

conseqüência desse declínio, a redução da proporção de crianças de 0 a 6 anos no total da população foi da ordem de 0,7 pontos percentuais no período de apenas três anos, ou seja, de 1995 para 1998 (14% e 13,3%, respectivamente). Com efeito, as mudanças quantitativas de população têm fortes impactos sobre a dimensão e a qualidade de distintas políticas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

A população brasileira está concentrada nas regiões Nordeste e Sudeste. Nestas duas grandes áreas residem mais de dois terços da população total. Conseqüentemente, a distribuição geográfica das crianças segue a tendência da população total: 34,3% das crianças

residem no Nordeste e 39,2% residem no Sudeste (Gráfico 1).

No Brasil, em 1998, do total de 45,2 milhões de famílias residentes em domicílios particulares permanentes, 28% tinham crianças de 0 a 6 anos de idade, o que significa, aproximadamente, um total de 12,6 milhões de famílias. Considerando a renda das famílias, na Tabela 2 observam-se as desigualdades na distribuição proporcional das crianças quando se leva em conta a renda familiar *per capita*, medida em salários mínimos.

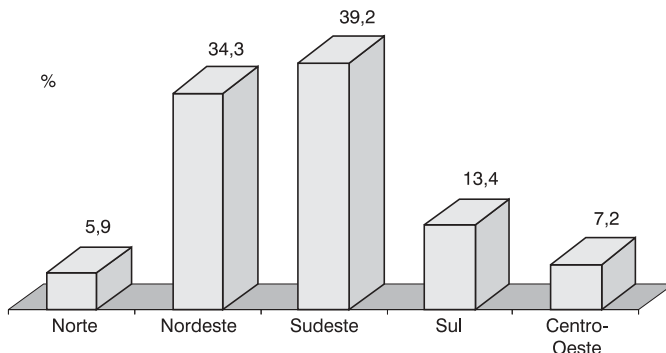
Do total das famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade, 30,5% delas tinham, em média, uma renda *per capita* de meio salário mínimo, isto é, eram famílias consideradas

TABELA 1
Pessoas residentes, total e de 0 a 6 anos de idade, segundo a idade pontual – Brasil, 1995-1998

Idade	Ano			
	1995	1996	1997	1998
Total Geral	151.922.545	154.024.906	156.128.003	158.232.252
Total de 0 a 6 anos	21.308.445	20.813.554	21.355.544	21.096.495
- de 1 ano	3.011.579	2.872.800	2.949.763	2.896.997
1 ano	2.890.336	2.947.291	2.949.676	2.843.216
2 anos	3.043.011	2.961.504	3.107.840	2.991.385
3 anos	3.092.767	3.024.988	3.011.388	3.184.184
4 anos	2.997.535	3.020.622	3.189.031	3.068.185
5 anos	3.064.927	2.998.748	3.098.415	3.038.585
6 anos	3.208.290	2.987.601	3.049.431	3.073.943

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 1995 a 1998. Microdados.

GRÁFICO 1
Distribuição da população residente de 0 a 6 anos de idade, por Grandes Regiões – 1998*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998 (IBGE, 1999).

* Excluída a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

TABELA 2
Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade, por classes de rendimento mensal familiar *per capita* em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 1998*

Brasil e Grandes Regiões	Famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade						
	Total ⁽¹⁾	Classes de renda mensal familiar per capita em salários mínimos (%)					
		Até ½	Mais de ½ até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil ⁽²⁾	12.665.038	30,5	25,1	20,3	7,2	5,4	4,7
Norte ⁽³⁾	612.669	34,8	24,8	18,5	6,4	4,7	3,3
Nordeste	3.653.574	53,6	21,5	10,0	2,8	2,5	2,0
Sudeste	5.274.915	18,3	26,0	25,4	9,7	7,0	6,5
Sul	2.130.645	21,8	27,2	26,1	9,0	6,6	5,2
Centro-Oeste	962.483	25,2	30,1	20,7	6,9	5,7	5,3

Fonte: *Síntese de indicadores sociais 1999* (IBGE, 2000).

* Famílias com pelo menos uma criança dentro do grupo de idade destacado.

⁽¹⁾ Inclusive sem rendimento e sem declaração de rendimento.

⁽²⁾ Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

⁽³⁾ Exclui a população rural.

pobres. A situação é menos favorável na região Nordeste, onde este percentual atinge 53,6% das famílias, enquanto no Sudeste baixa para 18,3%. Embora a renda seja uma medida mais afetada por flutuações, podendo variar ao longo do ano ou em diferentes etapas da vida, ela é um elemento importante e vital para o bem-estar da família.

Frequência escolar

A PNAD é uma das mais importantes fontes de dados do país. A partir de seus resultados é possível analisar a frequência das crianças e adolescentes a instituições de ensino, por características demográficas – idade, cor, sexo, local de residência – e por condições socioeconômicas de suas famílias.

Inicialmente, será analisada a frequência escolar de toda a população de 0 a 12 anos de idade, pois, na PNAD, registram-se pessoas com até 12 anos frequentando creche ou pré-escolar. As Tabelas A, B, C e D, incluídas no Anexo ao final do artigo, apresentam as pessoas residentes de 0 a 12 anos de idade, por idade pontual, segundo a condição de frequência à escola, no período de 1995 a 1998. A partir destas tabelas é possível

analisar a distribuição dos estudantes que frequentam creche/pré-escolar ou ensino fundamental, sendo que para este último nível de ensino os estudantes estão desagregados por série que frequentavam.

A Tabela 3, construída a partir das tabelas citadas, mostra que a frequência à escola para as crianças de 0 a 12 anos aumentou 2,7 pontos percentuais no período de 1995 a 1998, passando de 59% para 61,7%. Outro aspecto importante a ser observado na Tabela 3 é que a frequência à escola aumenta à medida que aumenta a idade do estudante.

Analisando-se a Tabela 3.1, verifica-se que ainda são altas as proporções de estudantes com mais de 7 anos de idade frequentando creche ou pré-escola. Por exemplo: em 1998, 1,2% dos estudantes com 10 anos de idade frequentavam esta modalidade de ensino. Mas, o que chama mais a atenção é a alta redução da proporção de estudantes de 6 anos de idade no pré-escolar, que passou de 80,3% para 76,6% no período de 1995 a 1998. Esta diferença de 3,5 pontos percentuais foi deslocada para o ensino fundamental, no qual, no mesmo período, a proporção de crianças com 6 anos de idade passou de 19,7% para 23,4% (ver Tabelas A.1 a D.1, em anexo).

TABELA 3
Taxa de escolarização de crianças de 0 a 12 anos de idade, por idade – Brasil, 1995-1998

Ano	Idade													
	Total	-de 1	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
1995	59,0	1,1	3,2	8,0	17,6	31,8	52,7	74,4	87,4	92,4	93,1	94,0	93,0	91,4
1996	59,4	1,1	3,1	7,8	17,4	33,4	53,4	74,8	89,3	92,1	93,8	94,4	93,5	92,7
1997	60,6	1,1	3,3	8,2	19,5	36,4	56,9	76,4	89,8	94,0	95,5	95,5	95,2	94,4
1998	61,7	1,5	3,4	8,2	20,4	35,7	58,8	79,3	92,6	95,6	96,9	97,0	96,8	95,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-1998. Microdados.

TABELA 3.1
Proporção de estudantes de 0 a 12 anos de idade freqüentando creche ou pré-escolar, por idade – Brasil, 1995-1998

Ano	Idade													
	Total	- de 1	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
1995	26,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,5	80,3	23,6	8,8	4,4	2,3	1,3	0,0
1996	26,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,6	80,0	22,8	7,7	4,7	1,8	1,4	0,0
1997	26,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,2	79,9	22,8	6,6	3,7	1,8	1,0	0,0
1998	26,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0	76,6	19,5	5,5	2,3	1,2	0,7	0,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-1998. Microdados.

Da mesma forma, nas idades de 7, 8 e 9 anos observam-se, no período analisado, aumentos nas proporções de estudantes no ensino fundamental, podendo-se deduzir que este fenômeno seja decorrente da implantação, em 1997, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef)¹. A partir daquele ano, o aluno do ensino fundamental passou a representar receita para os estados e municípios brasileiros. Dessa maneira, os resultados aqui apresentados sugerem uma indagação: os alunos estariam sendo transferidos automaticamente do pré-escolar para o ensino fundamental? Ou estes resultados seriam decorrentes das recentes campanhas nacionais baseadas no lema "Toda criança na escola!", ou da iniciativa de vários estados brasileiros que organizam os programas curriculares em ciclos de dois ou mais anos, para reduzir os índices de repetência, ou ainda dos programas de

aceleração da aprendizagem que buscam os alunos defasados para as séries correspondentes à sua idade cronológica. De qualquer maneira, surpreende-nos o fato de que estas alterações nas proporções tenham ocorrido justamente entre os anos de 1997 e 1998.

Freqüência em instituições de educação infantil

Como nas PNADs de 1995 a 1998 não foi possível diferenciar as crianças que estavam freqüentando creche das que estavam no pré-escolar, utilizou-se o corte etário para tentar identificar os dois grupos (0 a 3 anos e 4 a 6 anos), entendendo-se que a creche seria para as crianças de 0 a 3 e a pré-escola, um trabalho educacional com crianças de 4 a 6 anos.

A Tabela 4 apresenta a evolução das proporções agregadas de crianças freqüentando creche/pré-escolar². Para as crianças de 0 a 3 anos de idade, no período entre

¹ O Fundef, criado pela Emenda Constitucional nº 14, determina a destinação obrigatória, em cada estado, de 60% dos recursos vinculados à educação – ou seja, 15% da arrecadação fiscal de estados e municípios – exclusivamente ao ensino fundamental, repartindo a receita global entre cada estado e seus municípios, conforme o número de alunos matriculados nas escolas da respectiva rede de ensino. Além disso, 60% dos recursos do Fundo devem ser obrigatoriamente aplicados na remuneração dos professores do ensino fundamental.

² Na PNAD, o curso pré-escolar inclui maternal, jardim de infância, classe de alfabetização (CA) etc.

TABELA 4
Taxa de frequência a creche ou pré-escolar de crianças de 0 a 6 anos de idade – Brasil, 1995-1998

Ano	Taxa de frequência a creche/pré-escolar		
	Total	0 a 3 anos	4 a 6 anos
1995	25,1	7,6	47,8
1996	25,1	7,4	48,2
1997	26,6	8,1	50,5
1998	27,0	8,7	50,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-1998. Microdados.

TABELA 5
Taxa de escolarização de crianças de 0 a 3 anos de idade, por classes de renda mensal familiar *per capita* em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 1998

Brasil e Grandes Regiões	Taxa de escolarização de crianças de 0 a 3 anos de idade						
	Total ⁽¹⁾	Classes de renda mensal familiar per capita em salários mínimos (%)					
		Até ½	Mais de ½ até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil ⁽²⁾	8,7	5,7	6,9	10,1	15,1	18,0	31,0
Norte ⁽³⁾	6,2	4,3	6,3	8,9	10,8	15,8	16,7
Nordeste	8,5	6,4	9,4	14,6	26,0	25,3	32,1
Sudeste	9,3	5,1	5,9	9,6	12,9	16,4	32,1
Sul	10,0	6,3	7,7	10,2	17,2	16,4	32,7
Centro-Oeste	6,0	2,5	4,2	5,3	12,5	19,9	23,6

Fonte: *Síntese de indicadores sociais 1999* (IBGE, 2000).

⁽¹⁾ Inclusive sem rendimento e sem declaração de rendimento.

⁽²⁾ Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

⁽³⁾ Exclui a população rural.

TABELA 6
Taxa de escolarização de crianças de 4 a 6 anos de idade, por classes de renda mensal familiar *per capita* em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões – Brasil, 1998

Brasil e Grandes Regiões	Taxa de escolarização de crianças de 4 a 6 anos de idade						
	Total ⁽¹⁾	Classes de renda mensal familiar per capita em salários mínimos (%)					
		Até ½	Mais de ½ até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5
Brasil ⁽²⁾	57,9	49,7	56,5	64,3	72,2	82,0	89,7
Norte ⁽³⁾	56,2	47,9	59,5	63,2	69,0	80,9	87,0
Nordeste	64,0	57,1	73,4	86,1	89,0	90,0	93,4
Sudeste	58,1	44,3	53,2	63,3	70,2	79,7	91,5
Sul	48,9	33,0	45,5	52,7	69,8	81,8	82,5
Centro-Oeste	49,5	35,9	41,4	61,8	69,9	85,7	88,6

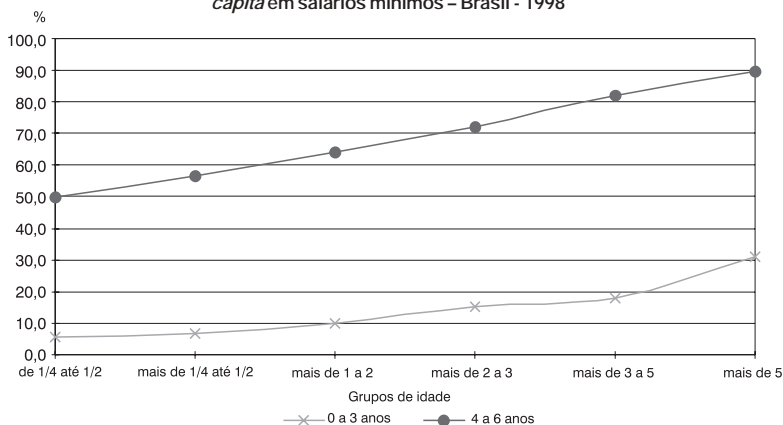
Fonte: *Síntese de indicadores sociais 1999* (IBGE, 2000).

⁽¹⁾ Inclusive sem rendimento e sem declaração de rendimento.

⁽²⁾ Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

⁽³⁾ Exclui a população rural.

GRÁFICO 2
Taxa de escolarização de crianças de 0 a 6 anos de idade, por grupos de idade e classes de renda familiar *per capita* em salários mínimos – Brasil - 1998



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998. Microdados (IBGE, 1999).

1995 e 1998, o crescimento na proporção dos atendidos não foi tão significativo (de 7,6% para 8,7%). Já para as crianças de 4 a 6 anos, a proporção das que estudavam aumentou de 47,8% para 50,7% (o que corresponde a 4,6 milhões de crianças). A diferença de aumento entre os anos de 1995 e 1998 foi de 2,9 pontos percentuais.

Condições econômicas das famílias

Um dos fatores que mais influencia na escolaridade das crianças é, sem dúvida, a renda da família. A análise das taxas de escolarização considerando-se as classes de renda mensal familiar *per capita* em salários mínimos permite identificar uma nítida desigualdade entre as crianças de famílias com maior renda e aquelas com renda menor: à medida que aumenta a renda familiar, crescem os níveis de escolarização (Tabelas 5 e 6). Observa-se que, em 1998, as chances de crianças de famílias com maior renda estarem na creche ou pré-escolar em relação às das mais

pobres eram 5,4 vezes para as crianças de 0 a 3 anos de idade. Para as crianças de 4 a 6 anos as oportunidades também são desiguais, embora menos díspares: as com maior renda tinham 1,8 vezes a oportunidade das menos favorecidas economicamente.

No Gráfico 2, as curvas mostram com mais nitidez a desigualdade nas taxas de frequência escolar, tanto em relação às condições de renda das famílias, como em relação aos grupos de idade.

Além da influência das condições econômicas das famílias, a escolaridade dos chefes domiciliares afeta de forma substancial o nível de bem-estar de seus familiares. Do ponto de vista socioeducacional, o nível educacional dos pais e a ambiência cultural da família condicionam as chances de escolaridade de seus filhos.

Condições de gênero e raciais

As chances de escolarização entre meninos e meninas são as mesmas para os dois gêneros, como pode ser observado

TABELA 7
Taxas de escolarização das crianças de 0 a 6 anos, por sexo e cor, segundo os grupos de idade – Brasil, 1998

Grupos de idade	Taxas de escolarização			
	Sexo		Cor	
	Homens	Mulheres	Branças	Pretas/Pardas
0 a 3 anos	8,7	8,7	9,5	7,7
4 a 6 anos	57,3	58,5	60,0	55,8

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998. Microdados (IBGE, 1999).

na Tabela 7. O que faz realmente diferença é a cor: as taxas de escolarização das crianças brancas são significativamente maiores (4,2 pontos percentuais na faixa das crianças de 4 a 6 anos) do que as das crianças pretas/pardas.

Informações complementares a partir da PPV

Há uma preocupação mundial, no que diz respeito ao atendimento à infância, de que, além da garantia dos aspectos nutricionais, de saúde e de segurança das crianças, garantam-se também condições adequadas de funcionamento das instituições por elas freqüentadas. A PNAD não contempla, de maneira sistemática, informações mais qualitativas sobre o atendimento a essa parcela da população, como a existência nas instituições de ensino de recursos materiais e humanos que propiciem benefícios sociais e culturais para as crianças. Já a Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV), realizada pelo IBGE nas regiões Nordeste e Sudeste do país, no período de março de 1996 a março de 1997, contém um conjunto mais abrangente de informações sobre as crianças tais como:

- rede de ensino freqüentada;
- carga horária;
- turno;
- guarda e cuidados com a criança;

- com quem a criança vai à escola;
- utilização do tempo fora da escola;
- material didático oferecido pela escola;
- carteira individual;
- oferta de merenda;
- aspectos de saúde e nutrição;
- motivos da não freqüência;
- recursos humanos (se tem professor, auxiliares etc.);
- gastos com matrícula/mensalidade, material escolar, uniforme;
- meio de transporte utilizado etc.

A seguir serão apresentados alguns dos indicadores obtidos a partir dessa fonte de informações.

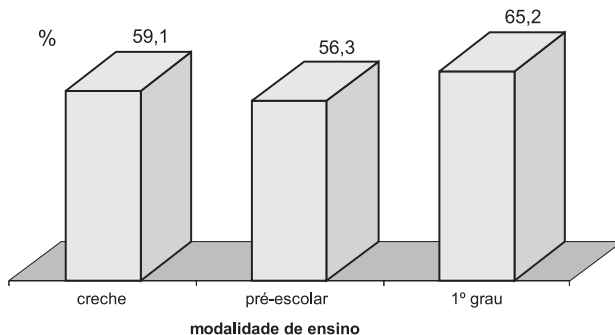
O trabalho infantil³

Apesar de o trabalho só ser permitido para crianças a partir dos 14 anos (conforme legislação trabalhista vigente), os dados da PPV revelam que 0,5% das crianças com 5 e 6 anos⁴ trabalhavam na época em que foi feita a pesquisa e 0,6% responderam que já tinham trabalhado alguma vez. A grande maioria trabalhava como ajudantes não remunerados em atividades agropecuárias realizadas em sítios ou fazendas.

Rede de ensino freqüentada

Observando-se o Gráfico 3, percebe-se que pouco mais da metade da população

GRÁFICO 3
Proporção de crianças de 0 a 6 anos freqüentando instituição pública de ensino – março 1996 - março 1997



Fonte: Pesquisa sobre Padrões de Vida, 1996-1997. Microdados (IBGE, 1998).

³ Este tópico e os apresentados a seguir foram elaborados com base na análise dos dados da PPV contida no trabalho de Kramer e Kappel (2000).

⁴ A seção da Pesquisa sobre Padrões de Vida sobre trabalho só foi respondida por pessoas com mais de 5 anos.

de 0 a 6 anos é atendida na rede pública de ensino⁵.

Jornada escolar

Comparando as instituições públicas e particulares, observa-se que pouco variam os tempos de permanência diária na creche ou pré-escola (Tabela 8). A única exceção é a média de permanência nas creches: nas instituições particulares esta média está situada em torno de quatro horas e nas públicas, em torno de sete horas nas áreas rurais e seis horas nas áreas urbanas. Porém, ao se fazer esta comparação nas regiões Nordeste e

Sudeste, pode-se perceber que as creches e pré-escolas do Sudeste garantem maior número de horas para as crianças que as do Nordeste, assim como as urbanas garantem maior número de horas que as rurais (as exceções são as creches públicas: as do Nordeste oferecem mais horas que as do Sudeste).

Turno freqüentado

Em relação ao turno freqüentado, é grande a diferença entre as áreas e regiões. Nas cidades, metade (48,9%) das crianças de 0 a 3 anos vai à creche ou pré-escola à tarde, ao passo que no campo a maioria

TABELA 8
Tempo médio de permanência diária nos estabelecimentos de educação, por regiões e áreas geográficas, segundo tipo de rede e modalidade de ensino – março de 1996-março de 1997

Rede e modalidade de ensino	Tempo médio de permanência diária nos estabelecimentos de educação				
	Regiões		Áreas		
	Nordeste	Sudeste	Urbana	Rural	
Particular					
Creche	3h53m	4h57m	4h46m	4h36m	
Pré-escola	3h45m	4h17m	4h02m	3h32m	
Público					
Creche	7h00m	6h13m	6h16m	6h57m	
Pré-escola	3h51m	4h09m	4h09m	3h34m	

Fonte: Pesquisa sobre Padrões de Vida, 1996-1997. Microdados (IBGE, 1998).

TABELA 9
Distribuição percentual de crianças por regiões e área, segundo grupos de idade e turno freqüentado – março de 1996-março de 1997

Grupos de idade e turno freqüentado	Total	Proporção de crianças que estão em estabelecimentos de educação			
		Regiões		Áreas	
		Nordeste	Sudeste	Urbana	Rural
0 a 3	100,0	42,5	57,5	91,1	8,9
Manhã	38,1	67,6	16,2	35,4	65,8
Tarde*	45,0	22,2	61,9	48,9	5,9
Integral	16,9	10,2	21,9	15,8	28,3
4 a 6	100,0	47,5	52,5	81,2	18,8
Manhã	46,9	59,5	35,4	45,3	53,5
Tarde*	45,8	35,5	55,1	47,0	40,7
Integral	7,3	5,0	9,5	7,7	5,8

Fonte: Pesquisa sobre Padrões de Vida, 1996-1997. Microdados (IBGE, 1998).

* O turno da tarde engloba o turno vespertino.

⁵ Vale lembrar que o questionário da PPV não incluiu a possibilidade de a instituição ser comunitária ou vinculada a algum tipo de organização não-governamental: estas modalidades foram classificadas como particulares.

delas (65,8%) freqüenta o turno da manhã (Tabela 9). Além disso, a creche ou pré-escola de turno integral, nessa faixa etária, tem um papel significativo tanto nas áreas urbanas, correspondendo a 15,8% do atendimento, quanto nas áreas rurais, correspondendo a 28,3%. As crianças de 4 a 6 anos, por sua vez, freqüentam principalmente os turnos da manhã e da tarde (46,9% e 45,8%, respectivamente). Na área rural, há uma ligeira predominância do turno da manhã, com 53,5% das crianças contra 40,7% no turno da tarde. No Nordeste, independente da faixa etária, o turno mais freqüentado é o da manhã; no Sudeste ocorre o inverso: o mais freqüentado é o da tarde. Cabe também observar que o horário integral atende, no Sudeste, 21,9% das crianças de 0 a 3 anos, ao passo que no Nordeste atende 10,2%.

Oferta de material

No que diz respeito às condições materiais, percebe-se a vantagem das crianças matriculadas na rede particular relativamente àquelas das instituições públicas. Como pode ser observado no Gráfico 4, há mais instituições particulares que têm livros, textos, vídeos, televisões, computadores e laboratórios. Quase a metade das públicas não dispõe de nenhum tipo desses materiais.

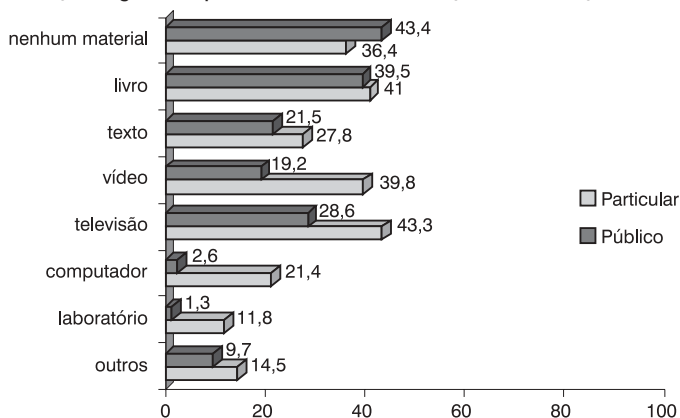
Comparação das estatísticas: MEC X IBGE

As estatísticas educacionais sobre o atendimento a crianças de 0 a 6 anos de idade, obtidas a partir do Censo Escolar, apresentam precariedades, pois existe um número significativo de creches e pré-escolas que funcionam sem qualquer registro e estas não são incluídas nos levantamentos oficiais do MEC. Já as pesquisas domiciliares do IBGE investigam, em seus levantamentos, não apenas a freqüência escolar das crianças em instituições cadastradas, mas também a freqüência dos alunos em instituições não cadastradas (filantrópicas, comunitárias etc.).

As Tabelas 10 e 11 apresentam os resultados sobre a freqüência a creches, pré-escolas e classes de alfabetização obtidos pela PNAD de 1998 e pelo Censo Escolar do MEC de 1998. Comparando-se as duas tabelas, observa-se que, em todas as idades, os dados sobre freqüência escolar da PNAD são mais elevados do que os encontrados no Censo Escolar.

Considerando a faixa etária de 0 a 6 anos, a diferença de crianças freqüentando creche, pré-escola ou classe de alfabetização observada entre os dados da PNAD e os do Censo Escolar é de 26,3%, correspondendo a mais de um milhão de

GRÁFICO 4
 Proporção de crianças de 0 a 6 anos, por tipo de material para uso do aluno existente no estabelecimento de educação, segundo o tipo de estabelecimento – março de 1996-março de 1997



Fonte: Pesquisa sobre Padrões de Vida, 1996-1997. Microdados (IBGE, 1998).

TABELA 10
Pessoas residentes freqüentando creche/pré-escolar, por grupos de idade – Brasil, 1998

<i>Brasil e Grandes Regiões</i>	<i>Pessoas freqüentando creche/pré-escolar⁽¹⁾</i>				
	Total	Menos de 4 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	Mais de 9 anos
Brasil ⁽²⁾	6.542.411	1.032.087	4.660.056	790.064	60.204
Norte	356.516	42.006	256.863	53.263	4.384
Nordeste	2.511.045	337.113	1.706.687	426.383	40.862
Sudeste	2.581.032	424.202	1.899.472	246.262	11.096
Sul	743.860	178.634	538.186	25.440	1.600
Centro-Oeste	341.842	50.304	253.472	36.111	1.955

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998. Microdados (IBGE, 1999).

⁽¹⁾ Inclui a freqüência em classes de alfabetização.

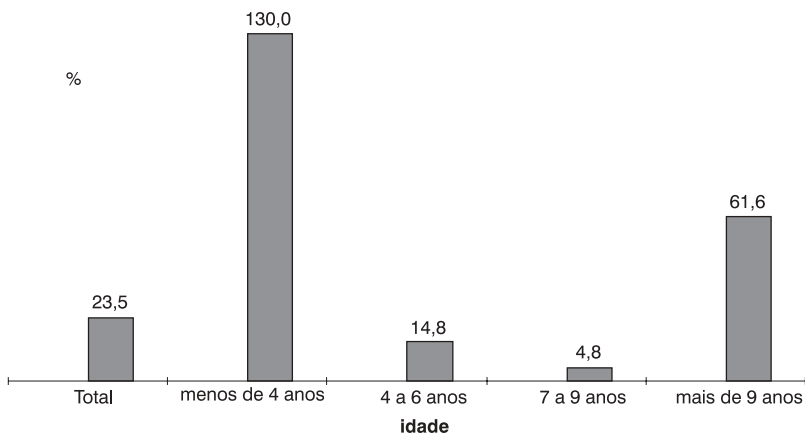
⁽²⁾ A soma dos valores regionais não é igual ao total Brasil. A diferença é resultante do peso atribuído ao Estado de Tocantins na região Norte.

TABELA 11
Matrícula, em 25/3/1998, em pré-escola, creche ou em classe de alfabetização, por grupos de idade – Brasil, 1998

<i>Brasil e Grandes Regiões</i>	<i>Matrícula em pré-escolar, creche ou classe de alfabetização</i>				
	Total	Menos de 4 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	Mais de 9 anos
Brasil	5.299.212	448.822	4.059.498	753.640	37.252
Norte	467.650	28.366	341.925	90.239	7.120
Nordeste	1.842.557	171.953	1.401.629	243.225	25.750
Sudeste	2.133.642	154.973	1.609.943	366.737	1.989
Sul	564.798	71.756	477.685	14.911	446
Centro-Oeste	290.565	21.774	228.316	38.528	1.947

Fonte: Censo Escolar 1998 (MEC/INEP, 1999).

GRÁFICO 5
Diferença proporcional entre os dados do MEC e os do IBGE, em relação à freqüência a creche, pré-escola ou classe de alfabetização – Brasil, 1998



Fonte: Censo Escolar 1998 (MEC/INEP, 1999) e PNAD 1998 (IBGE, 1999).

crianças. Dimensionar a diferença dos resultados entre as duas fontes é muito importante, pois a meta governamental é tentar regularizar todas as instituições de educação infantil existentes no país.

O Gráfico 5 mostra o acréscimo proporcional existente entre os resultados do IBGE e do MEC. Verifica-se que a maior proporção encontrada é para o grupo de crianças com menos de 4 anos de idade (130%), faixa etária correspondente à frequência a creche.

Gasto público com a educação

A consolidação do gasto público brasileiro abrange todos os programas de governo voltados para a melhoria das condições de vida da população e para o atendimento mais amplo das demandas sociais postas pelo *status* de cidadania. A consolidação do gasto das três esferas de governo – União, estados e municípios – tem como principal objetivo possibilitar o conhecimento da dimensão e da estrutura dos gastos com a educação.

TABELA 12
Gasto público com educação por esferas de governo, segundo os programas – Brasil, 1997

Especificação dos Programas	Gasto consolidado por esferas de governo (em R\$ 1.000,00)			
	Federal	Estadual	Municipal	Total
Administração	658.358	4.128.045	903.250	5.689.654
Educação da Criança de 0 a 6 anos	258.728	82.195	1.629.120	1.970.043
Ensino Fundamental	1.114.698	9.643.494	8.599.862	19.358.054
Ensino Médio	513.526	1.504.938	50.873	2.069.337
Ensino Superior	4.519.260	2.703.699	28.931	7.251.890
Educação Física e Desportos	35.011	148.379	606.735	790.125
Assistência a Educandos		241.312	221.603	462.915
Educação Especial	33.355	111.016	182.122	326.493
Assistência e Previdência em Educação	1.436.160	2.983.202	913.985	5.333.347
Total	8.569.096	21.546.280	13.136.481	43.251.858

Fonte: Educação brasileira: políticas e resultados (Fecamp/Nesur, 1999).

TABELA 13
Distribuição do gasto público com a educação por esferas de governo, segundo os programas – Brasil, 1997

Especificação dos Programas	Gasto consolidado por esferas de governo (%)			
	Federal	Estadual	Municipal	Total
Administração	11,6	72,6	15,9	13,2
Educação da Criança de 0 a 6 anos	13,1	4,2	82,7	4,6
Ensino Fundamental	5,8	49,8	44,4	44,8
Ensino Médio	24,8	72,7	2,5	4,8
Ensino Superior	62,3	37,3	0,4	16,8
Educação Física e Desportos	4,4	18,8	76,8	1,8
Assistência a Educandos	0,0	52,1	47,9	1,1
Educação Especial	10,2	34,0	55,8	0,8
Assistência e Previdência em Educação	26,9	55,9	17,1	12,3
Total	19,8	49,8	30,4	100,0

Fonte: Educação brasileira: políticas e resultados (Fecamp/Nesur, 1999).

TABELA 14
Distribuição do gasto público com a educação por esferas de governo, segundo os programas – Brasil, 1997

Especificação dos Programas	Gasto consolidado por esferas de governo (%)			Total
	Federal	Estadual	Municipal	
Administração	7,7	19,2	6,9	13,2
Educação da Criança de 0 a 6 anos	3,0	0,4	12,4	4,6
Ensino Fundamental	13,0	44,8	65,5	44,8
Ensino Médio	6,0	7,0	0,4	4,8
Ensino Superior	52,7	12,5	0,2	16,8
Educação Física e Desportos	0,4	0,7	4,6	1,8
Assistência a Educandos	0,0	1,1	1,7	1,1
Educação Especial	0,4	0,5	1,4	0,8
Assistência e Previdência em Educação	16,8	13,8	7,0	12,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: *Educação brasileira: políticas e resultados* (Fecamp/Nesur, 1999).

A Tabela 12 apresenta o panorama dos gastos públicos com a educação, por esfera de governo, segundo os programas. O total do gasto público com educação em 1997 soma R\$ 43,3 bilhões. De acordo com informações do MEC, estes gastos incluem as despesas com precatórios e amortização de dívidas e correspondem a aproximadamente 5% do PIB.

Os gastos estavam assim distribuídos: União (19,8%), estados (49,8%) e municípios (30,4%).

A maior incidência de gastos ocorre no ensino fundamental, responsável por 44,8% dos recursos globais investidos em educação em 1997. Já a proporção dos gastos em programas específicos para a educação da criança de 0 a 6 anos é mínima (4,6%). Mas a maior parte dos recursos para esse nível de ensino é proveniente da esfera municipal (82,7%). Também é mínimo o investimento na capacitação e na valorização do magistério (1,1%). Na análise dos gastos globais, nota-se que o governo federal responde por 62,3% dos recursos investidos no ensino superior (Tabela 13).

Analisando a estrutura da distribuição dos gastos entre as esferas governamentais, conforme sintetizado na Tabela 14, verifica-se que a proporção maior de gastos na esfera federal é com programas para o nível superior de ensino (52,7%). Já nas demais esferas, a concentração dos recursos destina-se ao ensino fundamental.

Mesmo na esfera de governo municipal a concentração dos gastos é nos programas voltados ao ensino fundamental, embora ela seja a responsável pela educação das crianças de 0 a 6 anos.

Como podemos ver, no Brasil, o investimento do governo na educação da criança de 0 a 6 anos é muito pouco. A despeito das dificuldades orçamentárias existentes em nosso país, é preciso ter presente que investir na infância é investir no presente e no futuro, é consolidar as bases da nação. Além disso, a “privação da infância” é, atualmente, uma das maiores ameaças para a construção do Brasil como nação democrática (Craidy, 1996).

Considerações finais

O Brasil, através de suas várias instituições governamentais e não-governamentais, tem acompanhado o movimento mundial pela valorização social da criança e pela defesa de seus direitos. No entanto, a falta de continuidade das políticas públicas tem sido um problema crônico no país. No caso específico da educação, isso é particularmente grave, porque não se faz educação com atos isolados, senão com ações constantes (Craidy, 1996). Caberá à sociedade avaliar o desempenho das atuais administrações municipais, tanto pela vigilância diária, como pela participação nos processos educacionais.

A família desempenha um papel importante no processo educativo da criança. No entanto, como os dados evidenciam, a grande maioria das famílias brasileiras vive com uma renda familiar baixa, o que dificulta o desempenho de seu

papel. Portanto, uma política de creche e pré-escola deve adequar-se à realidade e à situação das famílias dos alunos, devendo-se voltar a estas famílias políticas de emprego, de renda, de assistência e de saúde.

Referências bibliográficas

CRAIDY, Carmem Maria. **A política de educação infantil no contexto da política da infância no Brasil**. Texto apresentado no IV Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos. Brasília, 25 a 29 de nov. de 1996.

FECAMP/NESUR. **Educação brasileira: políticas e resultados**. Brasília: MEC/INEP, 1999. 43 p.

KRAMER, Sonia e KAPPEL, Maria Dolores Bombardelli. Educação da criança de 0 a 6 anos. In: IBGE. **Pesquisa sobre padrões de vida: 1ª infância**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. **Pesquisa sobre padrões de vida 1996-1997**. CD-ROM. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1998**. CD-ROM. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

_____. **Síntese de indicadores sociais 1999**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (Estudos e Pesquisas – informações demográficas e socioeconômicas nº 4).

MEC/INEP. **Sinopse estatística da educação básica. Censo escolar 1998**. Brasília: MEC/INEP, 1999. 187 p.

Anexos

TABELA A
Pessoas residentes de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1995

Condição de frequência à escola	TOTAL	Pessoas residentes					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	41.676.675	3.011.579	2.890.336	3.043.011	3.092.767	2.997.535	3.064.927
Freqüentam	24.587.266	34.602	91.410	242.428	543.510	954.190	1.614.111
Creche/Pré-Escola	6.549.791	34.602	91.410	242.428	543.510	954.190	1.557.611
Ensino Fundamental	18.037.475	0	0	0	0	0	56.500
1ª Série	5.023.148	0	0	0	0	0	56.500
2ª Série	4.121.507	0	0	0	0	0	0
3ª Série	3.377.993	0	0	0	0	0	0
4ª Série	2.507.282	0	0	0	0	0	0
5ª Série	1.899.866	0	0	0	0	0	0
6ª Série	940.689	0	0	0	0	0	0
7ª Série	152.779	0	0	0	0	0	0
8ª Série	12.293	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	1.918	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	17.089.409	2.976.977	2.798.926	2.800.583	2.549.257	2.043.345	1.450.816

(continua)

(continuação)

Condição de frequência à escola	Pessoas residentes						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	3.208.290	3.279.731	3.381.848	3.352.316	3.435.821	3.311.942	3.606.572
Freqüentam	2.387.440	2.866.875	3.124.057	3.120.622	3.229.379	3.080.528	3.298.114
Creche/Pré-Escola	1.918.044	678.012	276.468	136.807	75.794	40.915	0
Ensino Fundamental	469.396	2.188.863	2.847.589	2.983.815	3.153.585	3.039.613	3.298.114
1ª Série	434.869	1.861.513	1.133.717	582.645	445.508	275.638	232.758
2ª Série	34.527	299.447	1.467.364	973.509	617.148	408.335	321.177
3ª Série	0	27.903	225.155	1.231.205	857.526	577.860	458.344
4ª Série	0	0	20.867	177.268	1.058.292	713.542	537.313
5ª Série	0	0	0	19.188	164.344	911.856	804.478
6ª Série	0	0	0	0	10.767	131.308	798.614
7ª Série	0	0	0	0	0	20.588	132.191
8ª Série	0	0	0	0	0	0	12.293
Série ignorada	0	0	486	0	0	486	946
Não Freqüentam	820.850	412.856	257.791	231.694	206.442	231.414	308.458

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995. Microdados.

TABELA A.1
Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de freqüência à escola – Brasil, 1995

Condição de freqüência à escola	TOTAL	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	59,0	1,1	3,2	8,0	17,6	31,8	52,7
Creche/Pré-Escola	26,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,5
Ensino Fundamental	73,4	0	0	0	0	0	3,5
1ª Série	27,8	0	0	0	0	0	100,0
2ª Série	22,8	0	0	0	0	0	0
3ª Série	18,7	0	0	0	0	0	0
4ª Série	13,9	0	0	0	0	0	0
5ª Série	10,5	0	0	0	0	0	0
6ª Série	5,2	0	0	0	0	0	0
7ª Série	0,8	0	0	0	0	0	0
8ª Série	0,1	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	0,0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	41,0	98,9	96,8	92,0	82,4	68,2	47,3

(continua)

(continuação)

Condição de freqüência à escola	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	74,4	87,4	92,4	93,1	94,0	93,0	91,4
Creche/Pré-Escola	80,3	23,6	8,8	4,4	2,3	1,3	0,0
Ensino Fundamental	19,7	76,4	91,2	95,6	97,7	98,7	100,0
1ª Série	92,6	85,0	39,8	19,5	14,1	9,1	7,1
2ª Série	7,4	13,7	51,5	32,6	19,6	13,4	9,7
3ª Série	0	1,3	7,9	41,3	27,2	19,0	13,9
4ª Série	0	0	0,7	5,9	33,6	23,5	16,3
5ª Série	0	0	0	0,6	5,2	30,0	24,4
6ª Série	0	0	0	0	0,3	4,3	24,2
7ª Série	0	0	0	0	0	0,7	4,0
8ª Série	0	0	0	0	0	0	0,4
Série ignorada	0	0	0,0	0	0	0,0	0,0
Não Freqüentam	25,6	12,6	7,6	6,9	6,0	7,0	8,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995. Microdados.

TABELA B

Pessoas residentes de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1996

Condição de frequência à escola	TOTAL	Pessoas residentes					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	40.803.920	2.872.800	2.947.291	2.961.504	3.024.988	3.020.622	2.998.748
Freqüentam	24.246.327	31.214	90.903	230.549	526.278	1.008.903	1.601.437
Creche/Pré-Escola	6.364.282	31.214	90.903	230.549	526.278	1.008.903	1.547.620
Ensino Fundamental	17.882.045	0	0	0	0	0	53.817
1ª Série	4.701.488	0	0	0	0	0	53.817
2ª Série	3.959.314	0	0	0	0	0	0
3ª Série	3.455.299	0	0	0	0	0	0
4ª Série	2.611.634	0	0	0	0	0	0
5ª Série	1.962.831	0	0	0	0	0	0
6ª Série	1.003.505	0	0	0	0	0	0
7ª Série	169.761	0	0	0	0	0	0
8ª Série	16.810	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	1.403	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	16.557.593	2.841.586	2.856.388	2.730.955	2.498.710	2.011.719	1.397.311

(continua)

(continuação)

Condição de frequência à escola	Pessoas residentes						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	2.987.601	3.231.644	3.300.342	3.301.709	3.393.247	3.371.157	3.392.267
Freqüentam	2.233.473	2.885.694	3.040.387	3.097.563	3.203.714	3.150.779	3.145.433
Creche/Pré-Escola	1.786.048	659.361	233.509	146.630	57.874	45.393	0
Ensino Fundamental	447.425	2.226.333	2.806.878	2.950.933	3.145.840	3.105.386	3.145.433
1ª Série	405.100	1.803.055	1.014.907	562.246	387.693	258.056	216.614
2ª Série	42.325	374.795	1.445.221	876.632	567.926	388.384	264.031
3ª Série	0	48.483	320.073	1.223.353	888.871	559.306	415.213
4ª Série	0	0	26.677	251.285	1.072.271	753.716	507.685
5ª Série	0	0	0	36.911	204.063	969.837	752.020
6ª Série	0	0	0	0	24.751	158.828	819.926
7ª Série	0	0	0	0	0	16.993	152.768
8ª Série	0	0	0	0	0	0	16.810
Série ignorada	0	0	0	506	265	266	366
Não Freqüentam	754.128	345.950	259.955	204.146	189.533	220.378	246.834

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996. Microdados.

TABELA B.1
Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1996

Condição de frequência à escola	TOTAL	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	59,4	1,1	3,1	7,8	17,4	33,4	53,4
Creche/Pré-Escola	26,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,6
Ensino Fundamental	73,8	0	0	0	0	0	3,4
1ª Série	26,3	0	0	0	0	0	100,0
2ª Série	22,1	0	0	0	0	0	0
3ª Série	19,3	0	0	0	0	0	0
4ª Série	14,6	0	0	0	0	0	0
5ª Série	11,0	0	0	0	0	0	0
6ª Série	5,6	0	0	0	0	0	0
7ª Série	0,9	0	0	0	0	0	0
8ª Série	0,1	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	0,0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	40,6	98,9	96,9	92,2	82,6	66,6	46,6

(continua)

(continuação)

Condição de frequência à escola	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	74,8	89,3	92,1	93,8	94,4	93,5	92,7
Creche/Pré-Escola	80,0	22,8	7,7	4,7	1,8	1,4	0,0
Ensino Fundamental	20,0	77,2	92,3	95,3	98,2	98,6	100,0
1ª Série	90,5	81,0	36,2	19,1	12,3	8,3	6,9
2ª Série	9,5	16,8	51,5	29,7	18,1	12,5	8,4
3ª Série	0	2,2	11,4	41,5	28,3	18,0	13,2
4ª Série	0	0	1,0	8,5	34,1	24,3	16,1
5ª Série	0	0	0	1,3	6,5	31,2	23,9
6ª Série	0	0	0	0	0,8	5,1	26,1
7ª Série	0	0	0	0	0	0,5	4,9
8ª Série	0	0	0	0	0	0	0,5
Série ignorada	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não Freqüentam	25,2	10,7	7,9	6,2	5,6	6,5	7,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1996. Microdados.

TABELA C

Pessoas residentes de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1997

Condição de frequência à escola	TOTAL	Pessoas residentes					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	41.428.270	2.949.763	2.949.676	3.107.840	3.011.388	3.189.031	3.098.415
Freqüentam	25.113.629	32.640	96.484	254.225	585.833	1.159.409	1.763.449
Creche/Pré-Escola	6.758.801	32.640	96.484	254.225	585.833	1.159.409	1.695.856
Ensino Fundamental	18.354.828	0	0	0	0	0	67.593
1ª Série	4.826.864	0	0	0	0	0	67.593
2ª Série	4.035.408	0	0	0	0	0	0
3ª Série	3.518.340	0	0	0	0	0	0
4ª Série	2.683.254	0	0	0	0	0	0
5ª Série	2.052.034	0	0	0	0	0	0
6ª Série	1.069.625	0	0	0	0	0	0
7ª Série	151.759	0	0	0	0	0	0
8ª Série	17.544	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	16.314.641	2.917.123	2.853.192	2.853.615	2.425.555	2.029.622	1.334.966

(continua)

Condição de frequência à escola	Pessoas residentes						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	3.049.431	3.206.869	3.261.052	3.399.253	3.399.732	3.359.810	3.446.010
Freqüentam	2.331.058	2.878.468	3.066.333	3.245.219	3.246.438	3.199.433	3.254.640
Creche/Pré-Escola	1.862.879	655.479	203.075	119.498	60.052	33.371	0
Ensino Fundamental	468.179	2.222.989	2.863.258	3.125.721	3.186.386	3.166.062	3.254.640
1ª Série	444.767	1.857.017	1.021.604	589.094	392.680	261.710	192.399
2ª Série	23.412	334.263	1.545.707	904.606	539.937	399.938	287.545
3ª Série	0	31.709	272.728	1.370.661	885.002	563.779	394.461
4ª Série	0	0	23.219	237.732	1.157.303	755.436	509.564
5ª Série	0	0	0	23.628	189.537	1.021.200	817.440
6ª Série	0	0	0	0	21.927	145.944	901.754
7ª Série	0	0	0	0	0	17.826	133.933
8ª Série	0	0	0	0	0	0	17.544
Série ignorada	0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	718.373	328.401	194.719	154.034	153.294	160.377	191.370

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997. Microdados.

TABELA C.1
Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1997

Condição de frequência à escola	TOTAL	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	60,6	1,1	3,3	8,2	19,5	36,4	56,9
Creche/Pré-Escola	26,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,2
Ensino Fundamental	73,1	0	0	0	0	0	3,8
1ª Série	26,3	0	0	0	0	0	100,0
2ª Série	22,0	0	0	0	0	0	0
3ª Série	19,2	0	0	0	0	0	0
4ª Série	14,6	0	0	0	0	0	0
5ª Série	11,2	0	0	0	0	0	0
6ª Série	5,8	0	0	0	0	0	0
7ª Série	0,8	0	0	0	0	0	0
8ª Série	0,1	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	0,0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	39,4	98,9	96,7	91,8	80,5	63,6	43,1

(continua)

(continuação)

Condição de frequência à escola	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	76,4	89,8	94,0	95,5	95,5	5,9	94,4
Creche/Pré-Escola	79,9	22,8	6,6	3,7	1,8	1,0	0,0
Ensino Fundamental	20,1	77,2	93,4	96,3	98,2	99,0	100,0
1ª Série	95,0	83,5	35,7	18,8	12,3	8,3	5,9
2ª Série	5,0	15,0	54,0	28,9	16,9	12,6	8,8
3ª Série	0	1,4	9,5	43,9	27,8	17,8	12,1
4ª Série	0	0	0,8	7,6	36,3	23,9	15,7
5ª Série	0	0	0	0,8	5,9	32,3	25,1
6ª Série	0	0	0	0	0,7	4,6	27,7
7ª Série	0	0	0	0	0	0,6	4,1
8ª Série	0	0	0	0	0	0	0,5
Série ignorada	0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	23,6	10,2	6,0	4,5	4,5	4,8	5,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1997. Microdados.

TABELA D

Pessoas residentes de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1998

Condição de frequência à escola	TOTAL	Pessoas residentes					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	40.665.179	2.896.997	2.843.216	2.991.385	3.184.184	3.068.185	3.038.585
Freqüentam	25.085.138	42.176	95.913	245.490	648.508	1.096.385	1.786.483
Creche/Pré-Escola	6.542.411	42.176	95.913	245.490	648.508	1.096.385	1.697.975
Ensino Fundamental	18.542.727	0	0	0	0	0	88.508
1ª Série	4.747.773	0	0	0	0	0	88.508
2ª Série	3.896.339	0	0	0	0	0	0
3ª Série	3.485.443	0	0	0	0	0	0
4ª Série	2.932.944	0	0	0	0	0	0
5ª Série	2.228.119	0	0	0	0	0	0
6ª Série	1.075.242	0	0	0	0	0	0
7ª Série	160.239	0	0	0	0	0	0
8ª Série	14.982	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	1.646	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	15.580.041	2.854.821	2.747.303	2.745.895	2.535.676	1.971.800	1.252.102

(continua)

(continuação)

Condição de frequência à escola	Pessoas residentes						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	3.073.943	3.059.580	3.128.493	3.214.957	3.416.902	3.331.562	3.417.190
Freqüentam	2.436.648	2.831.858	2.991.109	3.114.022	3.315.651	3.226.538	3.253.657
Creche/Pré-Escola	1.865.696	552.412	165.806	71.846	38.649	21.555	0
Ensino Fundamental	570.952	2.279.446	2.826.003	3.072	3.277.002	3.204.983	3.253.657
1ª Série	534.678	1.918.831	1.028.370	463.916	325.183	224.022	164.265
2ª Série	36.274	326.265	1.491.883	874.620	539.643	354.582	273.072
3ª Série	0	34.350	284.463	1.436.561	871.592	468.904	389.573
4ª Série	0	0	21287	242.052	1.298.737	830.674	540.194
5ª Série	0	0	0	25.027	226.115	1.142.203	834.774
6ª Série	0	0	0	0	15.732	164.474	895.036
7ª Série	0	0	0	0	0	20.124	140.115
8ª Série	0	0	0	0	0	0	14.982
Série ignorada	0	0	0	0	0	0	1.646
Não Freqüentam	637.295	227.722	136.684	100.935	101.251	105.024	163.533

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998. Microdados.

TABELA D.1
Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade, por idade, segundo a condição de frequência à escola – Brasil, 1998

Condição de frequência à escola	TOTAL	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade					
		- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	61,7	1,5	3,4	8,2	20,4	35,7	58,8
Creche/Pré-Escola	26,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0
Ensino Fundamental	73,9	0	0	0	0	0	5,0
1ª Série	25,6	0	0	0	0	0	100,0
2ª Série	21,0	0	0	0	0	0	0
3ª Série	18,8	0	0	0	0	0	0
4ª Série	15,8	0	0	0	0	0	0
5ª Série	12,0	0	0	0	0	0	0
6ª Série	5,8	0	0	0	0	0	0
7ª Série	0,9	0	0	0	0	0	0
8ª Série	0,1	0	0	0	0	0	0
Série ignorada	0,0	0	0	0	0	0	0
Não Freqüentam	38,3	98,5	96,6	91,8	79,6	64,3	41,2

(continua)

(continuação)

Condição de frequência à escola	Proporção de crianças de 0 a 12 anos de idade						
	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
Total da população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Freqüentam	79,3	92,6	95,6	96,9	97,0	96,8	95,2
Creche/Pré-Escola	76,6	19,5	5,5	2,3	1,2	0,7	0,0
Ensino Fundamental	23,4	80,5	94,5	97,7	98,8	99,3	100,0
1ª Série	93,6	84,2	36,4	15,2	9,9	7,0	5,0
2ª Série	6,4	14,3	52,8	28,7	16,5	11,1	8,4
3ª Série	0	1,5	10,1	47,2	26,6	14,6	12,0
4ª Série	0	0	0,8	8,0	39,6	25,9	16,6
5ª Série	0	0	0	0,8	6,9	35,6	25,7
6ª Série	0	0	0	0	0,5	5,1	27,5
7ª Série	0	0	0	0	0	0,6	4,3
8ª Série	0	0	0	0	0	0	0,5
Série ignorada	0	0	0	0	0	0	0,1
Não Freqüentam	20,7	7,4	4,4	3,1	3,0	3,2	4,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998. Microdados.

Abstract

The aim of the paper is to discuss the contribution of the statistics regarding early childhood education (0 to 6 age group). The data produced by IBGE (Brazilian Statistics Bureau) permit the socio economic characterization of this specific age group as well as the kind of education they receive, such as day-care, pre-school and school. Through the School Census of the Ministry of Education it is possible to analyse the services for early childhood allowing the comparison between offer and demand for education. Finally, the National Account data allow the identification of municipal, state and national expenses on early childhood education.

Enviado para publicação em 13/11/2001.